

Hermanitos: O Sermão Profético e o Convite do Cristo

Anderson Teixeira Mattos <andersonteixeiramattos@gmail.com>

Patrícia Nardi Pilatti <patypilatti@gmail.com>

Tulio Condé Duarte Silva <tulioconde@gmail.com>

Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo – O *Hermanitos* surgiu a partir do incentivo da Fundação Allan Kardec em realizar ações para além de seu espaço físico, estimulando a autonomia de seus trabalhadores na prática do bem, sem necessariamente estar vinculado à alguma atividade formal da casa. Sensibilizados pela situação dos imigrantes venezuelanos e tocados pelas palavras do Cristo no Sermão Profético “*era estrangeiro e me acolheste*”, um grupo de amigos, trabalhadores da FAK, resolveu agir e fazer algo para atender ao convite do Cristo que ecoou em seus corações. Assim, abraçou o desafio de acolher esses irmãos venezuelanos, respondendo à uma demanda da atualidade, formalizando-se como uma Organização da Sociedade Civil, com o principal objetivo de proporcionar empoderamento e dignidade através do trabalho, potencializando formas de servir ao próximo, unindo forças e iniciativas na prática do bem.

Palavras-chave – Trabalho, Prática do Bem, Refugiados, Imigrantes, Sermão Profético.

Submetido em 14/10/2021

Aprovado em 16/04/2023

1. INTRODUÇÃO

Desde 2017, a presença da população venezuelana em Manaus tem aumentado significativamente; sendo que em meados de 2018, Manaus já havia recebido mais de 8.800 venezuelanos. Manaus recebe atualmente, com a reabertura da fronteira após a pandemia do COVID-19, centenas de irmãos refugiados por dia. Hoje já contam mais de 30 mil venezuelanos na cidade, pessoas que foram obrigadas a deixar tudo para trás e trilhar um caminho incerto com suas famílias em nossa cidade, com língua e cultura diferentes [1], [2] e [3].

Ao passar pelas ruas e ver nos semáforos pessoas que foram privadas de seus direitos mais básicos, numa difícil tentativa de recomeçar, pedindo oportunidades de trabalho, um grupo de amigos foi tocado pelo desejo de ajudar e percebeu que era possível fazer alguma coisa.

No primeiro momento, esse grupo procurou uma aproximação com os grupos de venezuelanos nos abrigos, acompanhando algumas famílias, buscando entender as necessidades reais e imediatas. Posteriormente, foram realizadas iniciativas pontuais de ajuda, mobilizando amigos para a arrecadação e distribuição de alimentos, roupas e utensílios domésticos, além de apoio a tratamento de saúde,

auxílio na obtenção de sustento próprio (venda de água, bombons, *dindins*³²), na elaboração e distribuições de currículos, o que ajudou as pessoas a conseguirem assim alguns postos de trabalho.

Isto fortaleceu o desejo de fazer mais por estes irmãos. Utilizando as vivências em ações voluntárias, vinculadas à Doutrina Espírita e à Fundação Allan Kardec, na Diretoria de Apoio ao Exercício do Amor, nas atividades dos Adultos em Situação de Rua, Urgência Social, Mãos Amigas, dentre outras, foram buscados os conhecimentos para a construção de um projeto, conectando ideias, pessoas, instituições e catalisando iniciativas concretas e possíveis. Desta forma, nasceu o *Hermanitos*, uma organização que visa apoiar os refugiados venezuelanos e tem o propósito de ajudar em sua inserção, com dignidade, na sociedade brasileira.

O Hermanitos vem, desde o início de suas atividades, contribuindo para atender às necessidades desses irmãos venezuelanos, procurando fazer o bem e enxergar em cada um deles a face do Cristo nos dizendo “*quantas vezes o fizestes a um destes irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes*” (Mateus, 25:35).

2. JUSTIFICATIVA

Em razão da situação atual da Venezuela, onde dificuldades sociais, econômicas e políticas têm perdurado, houve recentemente a intensificação do fluxo de venezuelanos que deixam aquele país em busca de melhores condições de vida. Por conta de ser ligada por estradas com a Venezuela, Manaus tem-se mostrado um destino para muitos destes refugiados.

Dentre estas pessoas, com diferentes formações e experiências profissionais, identifica-se um grande contingente muito qualificado, dentre os quais destacam-se médicos, engenheiros, professores, enfermeiros, administradores de empresa, psicólogos, dispostos a se reerguerem por meio do trabalho, e abertos a novas oportunidades, vivências e aprendizados.

Historicamente, Manaus acolhe povos vindos de vários países que aqui chegam para buscar oportunidades e melhoria da qualidade de vida, e aqui se estabelecem contribuindo para o crescimento econômico e enriquecimento cultural desta cidade. São povos que conquistaram através do trabalho a dignidade para aqui viver e se estabelecer. A chegada de estrangeiros à Manaus remonta o período da colonização, com a Amazônia sendo disputada por portugueses, espanhóis, holandeses, franceses e outras nações europeias. O ciclo da borracha foi marcado pela forte presença dos ingleses, portugueses, judeus e sírio libaneses. Na década de 30, do século passado, chegaram os japoneses, legando, entre tantas contribuições, a cultura da juta, malva, pimenta do reino. Com a Zona Franca de Manaus, a presença de estrangeiros na cidade se tornou fato comum, com mais japoneses vindo para a indústria de duas rodas, coreanos para a indústria eletroeletrônica, entre outros. Em meados de 2010, com a tragédia no Haiti, a cidade acolheu muitos haitianos, que se instalaram em Manaus, reforçando a sua vocação acolhedora de receber diferentes povos.

As migrações ocorrem desde as origens da humanidade. Os textos sagrados narram diversos acontecimentos importantes, nos quais as migrações aconteceram, seja para fugir da fome, devido as guerras e vários outros motivos [4]). Existem mais de 50 histórias de migrações encontradas no Antigo e no Novo Testamento [5]. Podemos também considerar que Jesus foi um refugiado, pois para evitar

³² Neste contexto dindim indica uma espécie de picolé de suco de frutas servido num saquinho de plástico comprido e estreito, sendo sinônimo de sacolé, geladinho ou chupe-chupe. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/dindim-dindin-ou-dindim>>.

a perseguição de Herodes, seus pais com ele precisaram sair fugidos de sua terra à noite, levado por seus pais, Maria e José, quando ainda criança para o Egito [6].

Eis que o anjo do Senhor apareceu a José num sonho, dizendo: Levanta-te, e toma o menino e sua mãe, e foge para o Egito, e demora-te lá até que eu te diga; porque Herodes há de procurar o menino para o matar. E, levantando-se ele, tomou o menino e sua mãe, de noite, e foi para o Egito. (Mateus 2:13-15).

Nas últimas duas décadas, os ciclos migratórios têm se intensificado e decorridos de tragédias ambientais, como no caso do terremoto do Haiti, e de tragédias sociais, conforme a situação dos venezuelanos.

Compreendemos que isso faz parte de uma transformação que a Terra vive atualmente, marcada pelos “sinais dos tempos”, sendo a transição planetária caracterizada pela ocorrência de significativos desafios em todos os campos do conhecimento, decorrentes das ações do passado e do presente que, definirão os rumos do futuro da Humanidade [7].

Mas, uma mudança tão radical como a que se está elaborando não pode realizar-se sem comoções; há, inevitavelmente, luta de ideias. Desse conflito forçosamente se originarão passageiras perturbações, até que o terreno se ache aplanado e restabelecido o equilíbrio. É, pois, da luta das ideias que surgirão os graves acontecimentos preditos e não de cataclismos ou catástrofes puramente materiais. Os cataclismos gerais foram consequência do estado de formação da Terra; *hoje, não são mais as entranhas do planeta que se agitam: são as da Humanidade.*[7]

Mesmo não podendo afirmar quanto tempo irá durar a transição, pois conforme Jesus nos instrui no Sermão Profético, em Mateus 24:26, “*Mas daquele dia e daquela hora, ninguém o sabe, nem os anjos dos Céus, senão só o Pai.*”, buscamos através do exercício do amor, da fraternidade e solidariedade, contribuir com a parte que nos toca na obra da criação.

A Humanidade tem realizado, até ao presente, [...] incontestáveis progressos. Os homens, com sua inteligência, chegaram a resultados que jamais haviam alcançado [...]. Resta-lhes, ainda, um imenso progresso a realizar: fazerem que reinem entre si a caridade, a fraternidade, a solidariedade, que lhes assegurem o bem-estar moral. [...]. [8]

Ainda no Sermão do Monte das Oliveiras, nos falou Jesus: “*E porque multiplicar-se-á a iniquidade, a caridade de muitos esfriará*” (Mateus 24:12), isso pode ser interpretado à luz do Espiritismo como um momento ímpar da humanidade em que cada um é impelido a fazer uma escolha, a *separação do joio e do trigo* em cada coração [9].

Na atualidade, mais particularmente num mundo pós-pandemia, temos visto um movimento em prol do bem, no qual o diálogo inter-religioso e intercultural visa o combate às iniquidades e a superação das diferenças. Percebemos iniciativas globais conectadas, embora ainda o mal pareça imperar no planeta. A causa dos imigrantes e dos estrangeiros tem sido um problema mundial, mas também mostra uma grande sensibilização da humanidade para a preservação a vida, da liberdade e dos direitos. Nas palavras do Papa Francisco, abnegado defensor da causa dos refugiados: “*Todos somos migrantes no caminho da vida, ninguém de nós tem morada fixa nesta Terra*” [10].

A atual situação ganha um outro sentido na visão da Doutrina Espírita, a partir do entendimento da pluralidade das existências, compreendendo as dores vivenciadas por nossos irmãos como abençoada oportunidade de aprendizagem e regeneração. Sendo as provações e processos expiatórios partes de um plano maior, já previsto e anunciado pelo Cristo, no Profético Sermão, assim como por

Kardec no último capítulo da Gênese, *Os tempos são chegados*, como alavancas purificadoras, nas quais através de amargas dores, possam impulsionar o futuro da humanidade, resultando na Terra regenerada [11].

Acolher e mitigar estas dores é estar atento a encontrar Jesus que se apresenta de diversas formas, para que não percamos a oportunidade de percebê-lo: “*Senhor, quando é que nós te vimos faminto, ou sequioso, ou estrangeiro, ou nu, ou enfermo, ou no cárcere e deixamos de te assistir?*” (Mateus 25:37-38).

3. PROJETO HERMANITOS

O projeto *Hermanitos* foi construído com base nos valores Espíritas Cristãos, na busca de seguir os ensinamentos do Cristianismo Redivivo e atender a um chamado íntimo para vivenciar o amor universal e cristão, compreendendo que ninguém vai à Deus senão através do próximo. A percepção do outro como nosso irmão em humanidade, filho do mesmo Pai e de nosso compromisso como detentores de talentos – bens materiais, competências, habilidades, relacionamentos, contatos – capazes de auxiliar no alívio das provações e na integração dos refugiados em nossa sociedade, nos faz refletir sobre a pergunta do Cristo na Parábola do Servo Vigilante, (Lucas 12:40) também contido no Sermão Profético:

Disse o Senhor: Então quem é o administrador fiel e prudente que o senhor constituirá sobre os seus serviçais, para dar-lhes porção de trigo a seu tempo? Bem-aventurado aquele servo que o senhor, quando vier, o encontrar fazendo assim. – Jesus (Lucas 12:40)

E ainda nos incentiva a lançar um olhar sobre um problema social da cidade, enxergando os infortúnios ocultos por trás de cada rosto cansado e desesperançado, despertando a compaixão diante da tragédia pessoal do próximo e o desejo de minorá-la, através da vivência da caridade.

Nas grandes calamidades, a caridade se emociona e observam-se impulsos generosos, no sentido de reparar os desastres. Mas, a par desses desastres gerais, há milhares de desastres particulares, que passam despercebidos: os dos que jazem sobre um grabato sem se queixarem [12].

Estimula-nos a acreditar no ser humano, nas suas potencialidades e na sua capacidade de superação; a compreender a necessidade do outro e a agir com empatia e fraternidade; a promover a equidade e defender os direitos humanos e realizar isto com entusiasmo e alegria. São estes os valores que movem o *Hermanitos* desde a hora primeira.

“*Quero trabalhar*”, “*Preciso de um emprego*”, “*Me ajude com um trabalho*”. Diante dessas rogativas, quer sejam escritas em placas de papelão ou em rogativas muitas vezes acompanhadas de olhos marejados e esperanças sinceras, tornou-se impossível não perceber este movimento de milhares de irmãos, com o apelo real na busca de um trabalho. Buscando acolher, e ao auscultar estes corações, tornou-se claro esta necessidade real e urgente por trabalho, para prover o sustento da família que veio junto para Manaus ou que ficou em sua terra natal. O trabalho para o emprego do intelecto e uma ocupação útil que constitui uma necessidade para o processo evolutivo do ser. Mas onde encontrar trabalho com tantas dificuldades, tais como a falta de fluência com o idioma, trâmite com a documentação, validação do diploma, uma recolocação em sua profissão, as barreiras culturais, situação domiciliar instável, desagregação do núcleo familiar e o próprio preconceito enfrentado devido a sua condição de imigrante?

Não basta se diga ao homem que lhe corre o dever de trabalhar. É preciso que aquele que tem de prover à sua existência por meio do trabalho encontre em que se ocupar, o que nem sempre acontece. Quando se generaliza, a suspensão do trabalho assume as proporções de um flagelo, qual a miséria [13].

O projeto *Hermanitos* surge para ir ao encontro desses irmãos, promovendo iniciativas de acolhimento e melhoria da qualidade de vida, por meio de sua inserção no mercado local de trabalho e a promoção de sua dignidade como seres humanos, visando a sua integração na sociedade.

Dentre as ações realizadas, estão: cadastro e orientação de profissionais, busca de postos de trabalho, intermediação para oportunidades laborais; incentivo às iniciativas empreendedoras para geração de renda; cursos de qualificação e formação; proteção à famílias em situações de vulnerabilidade, aconselhamento psicológico; atenção à saúde, ações visando a coexistência pacífica entre as comunidades brasileira e venezuelana, além da atenção às situações emergenciais com a distribuição de cestas básicas e itens de higiene.

Embora constituído de acordo com as bases legais que norteiam uma organização da sociedade civil organizada, sem fins lucrativos, inserida dentro de um contexto social atual, consideramos que este trabalho tem uma proporção muito maior do que conseguimos alcançar e não nos pertence, nos percebendo muitas vezes instrumento, para realizar a Vontade Divina, conforme relata Emmanuel: *Todos os lugares, portanto, podem ser consagrados ao serviço divino* [14].

A lição do Mestre, além disso, não constitui tão somente um impositivo para os misteres da adoração. O Evangelho não se reduz a breviário para o genuflexório. É roteiro imprescindível para a legislação e administração, para o serviço e para a obediência. O Cristo não estabelece linhas divisórias entre o templo e a oficina. Toda a Terra é seu altar de oração e seu campo de trabalho ao mesmo tempo [15].

4. SERMÃO PROFÉTICO E O CONVITE

A chegada dos tempos preditos pelo Senhor é referenciada nas obras básicas, com diversas citações, sendo o último capítulo de A Gênese dedicado a esta temática, com o título “São Chegados os Tempos” [11]. Este momento é único para a humanidade e principalmente para os espíritos em aprendizagem neste orbe, neste momento, tendo a oportunidade de ser um partícipe do movimento regenerador do Planeta, com o fim de reestabelecer o Evangelho de Jesus, em toda sua pureza.

Dentre os inolvidáveis ensinamentos de Jesus sobre este momento, destaca-se o Sermão do Monte das Oliveiras, também conhecido como Sermão Profético ou Pequeno Apocalipse, pois em seu escopo inclui descrições de Jesus sobre o fim dos tempos. Fim este que compreendemos sendo para atingir a finalidade, isto é, caminharmos coletivamente para um mundo de Regeneração. Este sermão é proferido por Jesus no Monte das Oliveiras, e ocorre no período entre a chegada de Jesus em Jerusalém montado em um jumentinho e a paixão de Cristo.

No início do sermão, no capítulo 24 de Mateus, há uma pergunta de um discípulo sobre “Quando isso vai acontecer, e qual será o sinal da sua vinda e do fim dos tempos?”, oportunidade em que o Divino Mestre fala sobre as grandes tribulações, a parábola da figueira, a vinda do Filho do Homem, a parábola do servo vigilante, no qual traz uma reflexão muito prudente sobre *Quem é, pois, o servo fiel e prudente, que o seu senhor constituiu sobre a sua casa, para dar o sustento a seu tempo*. Essa passagem estimula uma reflexão sobre: que tipo de servo somos, tendo a posse transitória de tantos bens, e possibilidades de realizar o bem, o que estamos fazendo? [6]

O sermão continua no capítulo 25, com a parábola das 10 virgens, nos convidando à prudência, daquelas cinco que aguardavam o Senhor com suas Lâmpadas com o óleo. Entendemos que este óleo é a nossa boa vontade e esforço, para a realização do trabalho no bem. Emmanuel, na mensagem *A candeia viva*, diz que “*sem o sacrifício da energia ou do óleo não há luz*”, e nos convida a utilizar o óleo de nossa boa vontade, na renúncia e no sacrifício como forma de fazer nossa vida brilhar em Cristo. O sermão traz então a Parábola dos Talentos, nos trazendo a reflexão de como estamos utilizando os nossos talentos. Se estamos enterrando estes talentos dedicando exclusivamente à nós mesmos, ou se estamos multiplicando-os, em forma de bênçãos para mais irmãos.

A conclusão do sermão é com o Julgamento das Nações, no qual, com a vinda do Filho do Homem, serão separados as ovelhas e os bodes, sendo aqueles que cumpriram a vontade do Senhor e aqueles que não cumpriram. No Evangelho Segundo o Espiritismo, esta passagem é o primeiro item do capítulo 15, Fora da Caridade não há Salvação, e é descrito como O de que precisa o Espírito para ser salvo [12]. Sendo que a separação entre os salvos e os não salvos, não ocorre devido a circunstâncias externas ou por razão das crenças, mas sim, por aqueles que estendem os braços para os irmãos que sofrem.

Então dirá o rei aos que hão de estar à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí o Reino que vos está preparado desde o princípio do mundo.

Porque tive fome, e me deste de comer; tive sede, e me deste de beber; era estrangeiro, e me acolheste; estava nu, e me vestiste; adoeci, e me visitaste; estive na prisão, e foste me ver.

Então os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, e te demos de comer? ou com sede, e te demos de beber? E quando te vimos estrangeiro, e te hospedamos? ou nu, e te vestimos? E quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-te?

Em verdade vos digo que quantas vezes o fizestes a um destes irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes. (Mateus, 25:34-40)

Esta passagem é de tamanho significado para o trabalho que estávamos iniciando, que batizamos o trabalho de *Hermanitos*, que significa irmão pequeno, em espanhol, sendo uma referência à *quantas vezes o fizestes a um destes irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes*. Importante ressaltar que não estamos referenciando somente ao irmão que sofre a dor transitória, mas para todos nós, pois nos reconhecemos todos como pequeninos, mas desta forma, um pequeno irmão, podendo estender um braço a outro pequeno irmão, e assim, construindo autonomia individual, e coletivamente um mundo melhor.

5. AMOR EM AÇÃO

A Diretoria de Apoio do Exercício do Amor - DAEA, tem uma coordenação dedicada a apoiar a organização de grupos autônomos de pessoas interessadas em desenvolver iniciativas de prática do bem, com o apoio institucional. Esta atividade busca incentivar aqueles que se sentem *compelidos, pela consciência, ao engajamento nos trabalhos do bem*, com o suporte material e institucional da Fundação Allan Kardec [16]. Como trabalhadores de atividades da DAEA, alguns de nós, tínhamos nos aproximado das incubadoras com o propósito de um trabalho para apoiar a atividade das Urgências Sociais, para aquelas famílias em situação crônica que, por suas características, ultrapassam o período de urgência. Entretanto, este trabalho nunca se desenvolveu conforme esperado, apesar de muito esforço. Hoje, compreendemos como tendo sido um estágio para a concepção do *Hermanitos*.

Assim, com o crescimento do número de refugiados venezuelanos em Manaus, com pessoas com cartazes nos semáforos pedindo ajuda, procuramos com as diretoras da DAEA à época, Ana Andrade e Doris Machado, alguma referência de abrigo para que pudéssemos nos aproximar de nossos irmãos venezuelanos. Sabíamos que um grupo de trabalhadores da FAK havia apoiado os refugiados haitianos, alguns anos antes, conforme descrito no artigo *O Acolhimento aos Haitianos em Manaus, Amazonas*, do III Simpósio da FAK [17]. Fomos então orientados a procurar o abrigo da Pastora Margareth, da Associação Missionária Evangélica Amazonas (AME Amazonas), um movimento ecumênico em prol de nossos irmãos venezuelanos.

Desde a hora primeira, nos movimentos iniciais ao encontro dos irmãos venezuelanos em abrigos, a semente do trabalho do *Hermanitos* e a generosa presença da espiritualidade amiga pôde ser sentida, assim como a certeza de que este trabalho é uma continuação das atividades realizadas na Fundação Allan Kardec, apesar da maior responsabilidade e autonomia, por realizar uma atividade fora dos muros da FAK.

Assim iniciou a aproximação com nossos irmãos refugiados venezuelanos, com visitas a um abrigo que acolhia famílias venezuelanas, coordenado pela Pastora Margareth, uma dedicada serva do bem, que mantinha dois abrigos funcionando com recursos próprios e de doações. Com simplicidade e muito amor ela acolhia homens, mulheres e crianças, que chegavam a Manaus, algumas fazendo o trajeto até Manaus a pé, trazendo quase nada material além de documentos e algumas roupas e aqui encontravam aquela mulher, que lhes oferecia um teto e comida. Tal qual a Casa do Caminho de outrora, ela lhes falava de Jesus, mantendo vivas no coração a fé e a esperança. Dona Margareth acolhia a todos. E os que iam ali intencionalmente “ajudar” eram certamente os mais ajudados. Os amigos espirituais ali estavam a envolver e inspirar ideias de como também ser um instrumento do bem.

Fazer o bem faz bem. Assim, as visitas ao abrigo se tornaram mais regulares e além da ajuda material por meio de alimentos e roupas, seguiam-se os diálogos fraternos, a oportunidade de levar um abraço e acolhimento. Ao perceber a grande ânsia de todos ali presentes para trabalhar, buscando a sua autonomia, dedicamos alguns finais de semana para fazer currículos para as pessoas que lá estavam, e compartilhamos com amigos, buscando oportunidades de trabalho, assim como deixamos cópias dos currículos com eles, para que eles pudessem distribuir. Assim, houve uma natural aproximação de corações, percebendo neles pessoas como nós, sendo impossível não nos vermos na situação deles.

Em meados de 2018, um estudo na Diretora de Apoio ao Exercício do Amor, que trazia como base a mensagem contida em Mateus 25:35-45 – “*era estrangeiro e me acolheste*” – falaria mais intensamente ao coração, aquela noite, fazendo acender uma trilha de luzes, iluminando o caminho, até ali percorrido por meio desse trabalho de acolhimento aos irmãos venezuelanos, traçando um caminho a ser seguido. E uma jubilosa alegria no coração se fez, tal qual terra fértil, permitindo que germinassem ali as sementes que haviam sido lançadas.

As visitas ao abrigo se seguiram, e a natural construção de laços de afeto possibilitou uma maior aproximação para se conhecer aquelas histórias, buscando compreender o que ia naqueles corações. Assim foi possível ajudar uma criança a nascer, uma família a se unir e o trabalho mudar a trajetória de vida de algumas famílias.

O bem é uma força poderosa e contagiante, atraindo, qual ímã, outros corações, o que nos recorda a narrativa do Irmão X, no livro Boa Nova, referindo-se às primeiras pregações, em que Jesus, questionado por Hanã sobre como edificaria o Reino de Deus e com quem contaria, respondeu com humildade: “*Meus companheiros hão de chegar de todos os lugares*” [18]. No *Hermanitos* eles foram chegando... Muitos que traziam seus sonhos de trabalhar com os pequeninos, já haviam sido tocados pelo olhar daqueles homens e mulheres nos semáforos, com as placas de papelão, oferecendo sua força de trabalho, dispostos a qualquer tipo de atividade com a qual pudessem obter recursos para colocar

alimento na boca dos filhos, crianças que muitas vezes estavam ali expostas, vivenciando, já em tenra idade, tão dura prova, cuidados por amigos invisíveis, sob as bênçãos de Deus nosso Pai.

Conduzidos por forças invisíveis, aqueles corações selavam um abençoado reencontro e colocavam a pedra angular na construção da obra do bem no plano terrestre, ao qual se juntariam outros corações deste e do outro plano.

Desta forma, o trabalho continua, como uma instituição “do mundo”, com os requisitos e as obrigações legais, prestações de contas e auditorias que são necessárias para dar as devidas satisfações aos financiadores. Entretanto, buscamos manter nossa essência, de trabalhar para realizar o bem, enxergando em cada irmão que nos procura, o rosto do Cristo.

Desta forma, esperamos conseguir contribuir, aproximando ou buscando seguir a convocação do Espírito da Verdade, capítulo XX, do Evangelho Segundo o Espiritismo, no item os Obreiros do Senhor:

Aproxima-se o tempo em que se cumprirão as coisas anunciadas para a transformação da humanidade. Ditosos serão os que houveram trabalhado no campo do Senhor, com desinteresse e sem outro móvel senão a Caridade [...]. Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: “trabalhemos juntos e unamos nossos esforços, a fim de que o Senhor ao chegar, encontre acabada a obra.” [19].

6. APRENDIZADOS

A prática do bem é terapêutica e profilática, proporcionando mais benefícios a quem oferece do que a quem recebe. Isso foi destacado por Chico Xavier, uma eterna inspiração para aqueles que buscam de alguma forma tornar-se cooperadores do Cristo. Em suas palavras: *“É pela bênção do trabalho que podemos esquecer os pensamentos que nos perturbam, olvidar os assuntos amargos, servindo ao próximo, no enriquecimento de nós mesmos”* [20].

Anderson:

Palavras de Chico, amigo, Xavier...

É pela bênção do trabalho que podemos esquecer os pensamentos que nos perturbam, olvidar os assuntos amargos, servindo ao próximo, no enriquecimento de nós mesmos. Ocupando a mente, o coração e os braços nas tarefas do bem, exemplificamos a verdadeira fraternidade, e adquirimos o tesouro da simpatia, com o qual angariaremos o respeito e a cooperação dos outros.

Quem não sabe ser útil não corresponde à Bondade do Céu, não atende aos seus justos deveres para com a Humanidade nem retribui a dignidade da pátria amorosa que lhe serve de Mãe. Vendo o *Hermanitos* hoje, volto meu olhar para os caminhos que trilhamos para chegar até aqui e me pergunto: Quando tudo começou?

O ano era 2016. Seguindo apressado para lá e para cá pela cidade, essa Manaus em que nasci e que tanto amo, tornou-se impossível não enxergar pela cidade aquelas mulheres com fortes traços indígenas com seus vestidos coloridos, crianças ao colo e caneca na mão pedindo esmola nos semáforos. O que descobri por meio da mídia e ouvia nas ruas era: *“São venezuelanos – indígenas Warao, pedindo dinheiro”*. Não raro ouvia comentários do tipo: *“trabalhar não querem, só sabem pedir”*. Mas segui indiferente, se fiquei sensibilizado, não lembro, mas me recordo que nunca ajudei. E como num passe de mágica eles sumiram das ruas. Só algum tempo depois entendi todo o movimento das instituições públicas em prol do povo Warao. Eles retornaram ao país ou foram para Santarém.

Final de 2017, início de 2018, novamente nas ruas da minha cidade comecei a notar homens, mulheres e crianças nos semáforos. Não havia as roupas coloridas nem os fortes traços que os identificassem como indígenas. Até poderiam parecer pedintes “comuns” (sim, nosso olhar se acostumou a essas situações), característico dos grandes centros urbanos não fossem placas de papelão escritas no idioma espanhol. Naqueles escritos malfeitos aquelas pessoas expunham seu desespero por um trabalho, uma oportunidade, um prato de comida. Dessa vez não consegui ficar indiferente...

Quem seriam essas pessoas? Por que razões seriam tantos e trazendo no rosto estampado a mesma dor? Da noite para o dia a rodoviária da cidade passou a ser um grande abrigo onde se via famílias inteiras em condições quase subhumanas.

Como ficar indiferente?

No coração sentia que era preciso e era possível fazer alguma coisa. Mas o quê? Como?

Meus caminhos me levaram a um encontro com corações que já haviam sido tocados e ao invés das impactantes indagações que me tomavam a mente, eles já estavam estendendo a mão a esses irmãos e acolhendo aqueles corações.

Aos poucos fui entendendo que eu havia sido tocado de compaixão, *“sentimento piedoso de simpatia para com a tragédia pessoal de outrem, acompanhado do desejo de minorá-la; participação espiritual na infelicidade alheia que suscita um impulso altruísta de ternura para com o sofredor.”* (Wikipédia).

Também fui entendendo que aqueles venezuelanos eram refugiados, aqueles que abandonam o seu país por perseguição ou risco de morte... A partir daí iniciei uma jornada de muito aprendizado. Foi o entendimento da fraternidade que me trouxe a resposta de como eu poderia acolher aqueles refugiados qual Jesus foi um dia. E também passei a estender minhas mãos. Olvidei minhas dores e fui saindo da crisálida do meu egoísmo. Passei a buscar em cada estrangeiro a face do Mestre e entender que cada um deles é um irmão, tão pequenino quanto eu diante da grandiosidade de Deus. Passei a acolher em meu coração, na minha cidade e na minha pátria cada um desses *hermanitos*, buscando me tornar o melhor instrumento do bem que eu possa ser. Um aprendizado diário, pondo em práticas preciosas lições da FAK, seguindo com as bençãos de amor do nosso Mestre Jesus.

Patricia:

O *Hermanitos* surgiu em um momento da minha vida que eu estava bem fragilizada, por conta da Síndrome do Pânico, e já estava nestas crises há 8 ou 9 meses, não conseguindo sair delas. Melhorava um pouco, porém a crise sempre voltava.

Quando passava na rua, via os venezuelanos pedindo trabalho, ajuda; e aquilo me deixava ainda mais sensível. Eu ficava pensando: *“Nossa, eu tenho tudo que preciso e estou passando por estas dores, imagina eles, a dificuldade deles deve ser muito maior que a minha”*. Pois uma situação destas envolve também o emocional. Eu pensava isto, que a situação deles era bem pior que a minha e eles estavam lá, firmes e fortes. Foi aí que o Tulio, meu marido, me chamou para visitar um abrigo de venezuelanos. Era um feriado – 7 de setembro de 2018. E a gente foi, conversamos com a dona do abrigo, Sra. Margareth. No início a comunicação com eles foi um pouco difícil, por conta do idioma e o Tulio foi me dando apoio para eu me aproximar deles.

Nós levávamos alimentos, roupas. Então começamos a fazer currículos para eles. Me ofereci para ensinar um pouco de português. Foi aí que comecei a sair sozinha de casa. Até então o único lugar que eu ia sozinha era para a Fundação Allan Kardec. Assim, ao me doar, eu fui deixando de pensar nas

minhas dores, e fui tentando ajudar a esses nossos irmãos, ao mesmo tempo, eu me ajudei, eu consegui sair das crises.

Meu aprendizado é que quando a gente faz o bem para outras pessoas, o bem serve para gente. Assim a partir deste trabalho consegui pensar na dificuldade do outro, ter forças para passar pelas minhas dificuldades. Muitos deles estavam passando por dificuldades e dores bem maiores.

Uma situação que me tocou muito foi quando Jesus, um dos moradores do abrigo, pediu ajuda para trazer sua esposa grávida, mais os dois filhos. Nós ajudamos a trazê-los e eu me prontifiquei a levá-la ao hospital, para encaminhar o pré-natal e direcionar tudo certinho. Ela fez o ultrassom e a médica a enviou direto para a Maternidade. Era uma situação de emergência. Dei apoio para que ela fosse em casa tomar banho e tomar algumas providências. Nasceu a Alana, com muita saúde, muito linda e que hoje é nossa afilhada.

Foi uma grande alegria ajudar essa família. A gente acha que está ajudando, mas acaba que a gente se ajuda. Porque a felicidade deles acaba sendo a nossa felicidade.

Outra situação foi da esposa de um amigo venezuelano, chamada Karla, que também conhecemos no abrigo e que precisava continuar o tratamento de câncer que havia iniciado, pois lá não tinha mais medicamentos. Para mim era muito difícil ir ao hospital de câncer porque minhas crises de pânico começaram quando minha mãe descobriu que estava com câncer. Então o Hospital do Câncer e tudo o que se referia a essa doença para mim era muito difícil. Eu me lembro que estava fazendo terapia com minha psicóloga, e ela falou: Você vai! Você precisa ir, para conseguir passar por cima deste obstáculo. Aí eu fui. Acompanhei a Karla, fiquei o dia todo com ela, por causa da demora para ela ser atendida. Ela fez a consulta, nos dias seguintes fez os exames, continuei a orientando e acompanhando, não mais tão diretamente, pois ela aprendeu a andar na cidade. Ela fez o tratamento e ficou curada. Assim, mais uma vez, pude perceber que eu ajudando o meu próximo, eu me ajudei.

No trabalho do bem podemos até achar que estamos ajudando nossos irmãos, mas na verdade estamos sendo ajudados, esse é meu grande aprendizado.

Tulio:

— “Mestre, qual o mandamento maior da lei?” — Quando perguntado pelos fariseus, O Mestre assim respondeu: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito; este o maior e o primeiro mandamento. E aqui tendes o segundo, semelhante a esse: Amarás o teu próximo, como a ti mesmo.” (Mateus, 22:34-40)

Amar o próximo é fazer por ele o que gostaria que fosse feito por nós.

Foi esse o sentimento que nos moveu para que essa obra do bem, o *Hermanitos*, pudesse ser criado – criação aqui na Terra, porque naquele plano, por todo o amparo que tivemos e temos até hoje – essa obra já estava traçada por nossos amigos espirituais.

Desde criança, lá em Minas, com minha família, conheci a alegria das atividades em prol de ajudar outras pessoas. Aqui em Manaus, cidade onde vivo há 20 anos e aprendi a chamar de “nossa cidade”, conheci a FAK e passei a participar das atividades da Diretoria de Assistência ao Exercício do Amor, a nossa querida DAEA. Lá pude vivenciar ações no bem, mas foi pela necessidade de buscar servir ao próximo, entendendo o trabalho como remédio para as dores de nossa alma, que junto com a minha esposa Patricia, passamos a visitar um abrigo para venezuelanos, tocados pela imagem de tantas pessoas necessitadas expostas nas ruas. Assim eu pude me aproximar de cada um daqueles corações,

oferecer algum apoio material como alimentos, roupas, mas também procurando acolhê-los e ouvir as histórias que traziam, que tinham como ponto em comum a separação familiar, a atitude desesperada de deixar tudo para trás, casa, amigos, carreira profissional, buscando um recomeço, em outra cidade, com idioma e cultura diferentes.

Quando perguntava de que forma poderíamos ajudá-los, a resposta era sempre a mesma: Preciso de um trabalho. Sim, um trabalho seria a forma de reconstruírem suas vidas de forma digna, prover o próprio sustento, ajudar a família, trazê-la para cá.

Assim fui reconhecendo em nossos *hermanos* latinos, irmãos de caminhada, com expectativas, frustrações e anseios de crescimento vivendo um momento único enquanto espíritos em sua jornada evolutiva num tempo de transição planetária.

Assim, considero como minhas principais aprendizagens, buscar enxergar a face de Jesus entre aqueles com quem Ele está sempre ao lado, acompanhando e apoiando nas dificuldades transitórias da jornada terrestre, vivendo a verdadeira fraternidade junto àqueles que tem fome, aqueles que sofrem, não tem abrigo ou esperança... É lá que Ele está e lá podemos encontrá-lo.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste artigo iniciou-se em 2019, para o VI Simpósio FAK, sendo decidido não ser apresentado naquela oportunidade. Ao reescrevê-lo, dois anos depois, com tantas mudanças estruturais e físicas no *Hermanitos* (como exemplo: o estabelecimento de parcerias com diversas instituições, o amadurecimento dos processos, assim como a estruturação de uma equipe para a execução dos projetos) e com as reflexões neste artigo, pudemos constatar que a essência do trabalho, assim como os propósitos, permanece sólido, como a busca em construir uma obra do bem no mundo. Apesar de nos reconhecermos espíritos ainda tão imperfeitos, a misericórdia divina nos oferece oportunidades de trabalho.

Apesar de já ter mais de dois anos constituído como uma Organização da Sociedade Civil (OSC), e atualmente contar com parceiros apoiadores e financiadores das atividades realizadas pelo *Hermanitos*, é mister ressaltar o apoio que continuamos recebendo da Casa Bendita, por meio das lideranças da FAK, da DAEA e os trabalhadores. Alegria-nos e traz a certeza de que este movimento é inerentemente ligado ao trabalho realizado pela FAK.

Temos a percepção de que o trabalho realizado pelo *Hermanitos* recebe o apoio dos trabalhadores do plano maior da Casa Bendita. Isto é percebido por nossos amigos e em outras tantas atividades. Existem também o compartilhamento de princípios. Um deles, que se destaca no trabalho, é a o diálogo inter-religioso, que já foi descrito em outros simpósios, com atividades com refugiados haitianos, realizado em parceria com outras instituições religiosas, como a Igreja Católica, através da Paróquia de São Geraldo, um trabalho ecumênico realizado pela Fundação Allan Kardec, entre outros. Desde o primeiro momento, encontramos apoio e parceria em diversas instituições de outras correntes religiosas como os Serviço Jesuítas para Migrantes, As Irmãs Scalabrinianas, ADRA (Igreja Adventista), entre outras. Onde o trabalho é realizado buscando oferecer o melhor para acolher os nossos irmãos venezuelanos, deixa muito claro que a essência da mensagem do Cristo é muito superior a quaisquer diferenças das instituições.

Ao relatar aqui nossas experiências no trabalho realizado no *Hermanitos*, refletimos sobre as orientações de Jesus, no Evangelho de Mateus *“Tende cuidado em não praticar as boas obras diante dos homens, para serem vistas, pois, do contrário, não recebereis recompensa de vosso Pai que está nos céus. — Assim, quando derdes esmola, não trombeteeis, como fazem os hipócritas nas sinagogas*

e nas ruas, para serem louvados pelos homens. Digo-vos, em verdade, que eles já receberam sua recompensa. — Quando derdes esmola, não saiba a vossa mão esquerda o que faz a vossa mão direita; — a fim de que a esmola fique em segredo, e vosso Pai, que vê o que se passa em segredo, vos recompensará (Mateus, 6:1-4)”. Entretanto, nosso objetivo aqui é a apresentação do trabalho realizado para a comunidade, buscando convidar corações a participarem desta atividade no Bem, assim como reforçar os aprendizados obtidos, e com a influência da espiritualidade amiga, que nos apoia, poder aprofundar as reflexões sobre nossa contribuição nesta obra que abraçamos.

No olhar desses irmãos, de fome e de esperança, enxergamos a face do Cristo e isso despertou em nós a compaixão e o desejo de ajudar. Ao aproximar e acolher corações estrangeiros que chegam em Manaus em busca de uma vida mais digna, vem nos acompanhando o entendimento de que são pessoas como nós e que poderíamos ser nós em uma situação semelhante. Desta forma, vem se fortalecendo em nós o sentimento de fraternidade, que é o reconhecimento de nossa irmandade, de que somos todos irmãos e consequentemente fortalecendo também a percepção de nossa filiação em comum, com nosso Pai. A FAK, abençoada escola de amor e caridade, nos inspirou a extrapolar seus muros e nos posicionarmos enquanto cristãos, nos organizando segundo as leis do mundo buscando acessar e ampliar oportunidades de acolher e apoiar nossos irmãos na reconstrução de suas vidas, permitindo que ecoe em nosso coração as palavras do Mestre: *“Tive fome e me deste de comer, tive sede e me deste de beber, era estrangeiro e me acolheste (...) Cada vez que fizeste a um desses pequeninos irmãos, a mim o fizestes”* (Mateus 25:35,40). Grande é somente o Pai, somos todos pequenos, todos irmãos, pequenos irmãos. Somos todos *hermanitos*.

REFERÊNCIAS

- [1] ACNUR. A economia de Roraima e o fluxo venezuelano [recurso eletrônico]: evidências e subsídios para políticas públicas / Fundação Getúlio Vargas, Diretoria de Análise de Políticas Públicas. - Rio de Janeiro: FGV DAPP, 2020a. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2020/01/Economia-de-Roraima-e-o-Fluxo-Venezuelano-_30-01-2020-v2.pdf>. Acesso em: 07 Set 2022.
- [2] ACNUR. Estratégia Meios de Vida 2019-2021. 2020. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2020/10/Estrategia-Meios-deVida -2019-2021-.pdf>. Acesso em: 07 Set 2022.
- [3] ACNUR. Relatório de Atividades de Meios de Vida. ACNUR Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2020/06/ACNURRelat%C3%B3rio-de-Atividades-de-Meios-de-Vida-2019-VF.pdf>. Acesso em: 07 Set 2022.
- [4] CSEM. Migrações na Bíblia, Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios, 2018. Disponível em: https://www.csem.org.br/wpcontent/uploads/2018/08/MIGRA%C3%87%C3%95ES_A_BIBLIA_Alumas_figuras_de_migrantes_nas_Escrituras.pdf. Acesso em: 07 Set 2022.
- [5] LUNA, Lucila. Histórias de migrantes da Bíblia. Sociedade Bíblica do Brasil, 2015.
- [6] BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002.
- [7] KARDEC, Allan. A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro: FEB, 2009. Cap. XVIII, item 2.
- [8] KARDEC, Allan. A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro: FEB, 2009. Capítulo XVIII, item 5.

- [9] XAVIER, Francisco Cândido. Palavras de Luz, pelo Espírito Teresa D'Avila. In: Instruções Psicofônicas. Por Espíritos Diversos. Brasília: FEB, 2013. Mensagem 32.
- [10] VATICANO. Discurso do Papa Francisco na Visita a Nápoles, Encontro com a população de Scampia, 2015. Disponível em: <https://noticias.cancaonova.com/especiais/pontificado/francisco/discursos/napoles-discurso-do-papa-a-populacao-do-bairro-scampia>. Acesso em: 07 Set 2022.
- [11] KARDEC, Allan. A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro: FEB, 2009.
- [12] KARDEC, Allan. O evangelho segundo o espiritismo. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Capítulo XIII, item 4.
- [13] KARDEC, Allan. O livro dos espíritos. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4.ed. 4.imp. Brasília: FEB, 2017. Livro III, Cap. III, item II, questão 685a, Comentário.
- [14] XAVIER, Francisco Cândido. Caminho, Verdade e Vida. Espírito Emmanuel. Brasília: FEB, 2014.
- [15] XAVIER, Francisco Cândido. Caminho, Verdade e Vida. Espírito Emmanuel. Brasília: FEB, 2014. Prefácio: Interpretação dos Textos Sagrados.
- [16] FAK, Fundação Allan Kardec. Incubadora de Atividades de Amor. In: Diretrizes de Funcionamento da Diretoria de Apoio ao Exercício do Amor. Manaus: FAK, Agosto 2011.
- [17] VASCONCELOS, F. V. e NUNES, L. B. M. P. O Acolhimento dos Haitianos em Manaus, Amazonas. In: III Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2013.
- [18] XAVIER, Francisco Cândido. Boa Nova. Espírito Humberto de Campos. Brasília: FEB, 1987.
- [19] KARDEC, Allan. O evangelho segundo o espiritismo. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Capítulo XX, item 5.
- [20] XAVIER, Francisco Cândido. Pai Nosso. Espírito Meimei. Brasília: FEB, 2016.